

# Defensoria pede para Sumaré pagar auxílios aos moradores da Vila Soma

Ação ajuizada no dia 5 pede pagamento de R\$ 630,40 para cada família. Decisão de juiz da 1ª Vara Cível prevê reintegração se não houver acordo.

Do G1 Campinas e Região

FACEBOOK



A

Ato de moradores reuniu quase 2 mil em fevereiro, segundo organizadores (Foto: Arthur Menicucci / G1)

Defensoria Pública de São Paulo impetrou na Justiça pedido para que cada família ocupante da área chamada de Vila Soma, em Sumaré (SP), receba auxílio-moradia de R\$ 630,40 da Prefeitura. Caso haja negativa, a ação civil ajuizada dia 5 reivindica então que seja suspensa a determinação para retirada dos quase 3 mil moradores, até que existam garantias habitacionais.

O juiz da 1ª Vara Cível da cidade, Gilberto Vasconcelos Pereira Neto, havia determinado em 20 de outubro imediata reintegração de posse. Contudo, na sexta-feira (6) ele condicionou a ordem ao resultado da reunião que será feita entre integrantes do Grupo de Apoio às Ordens Judiciais de Reintegração de Posse (Gaorp), do Tribunal de Justiça (TJ-SP), com os moradores.

*"Suspendo a ordem de desocupação, até a data da reunião, que deverá ocorrer dentro do mês de novembro. [...]"*

*Caso não exista acordo para a desocupação, logo após a reunião a ordem de desocupação automaticamente passará a valer novamente",* informa texto do magistrado. Ele também admitiu que a reunião do Gaorp não poderia ocorrer, se a medida tivesse sido mantida.

## Plano de atendimento

Diante desta situação, a Defensoria tentou resolver a situação dos moradores com o Executivo, porém, alega que não houve sucesso na iniciativa. Por isso, ingressou com a ação civil pública para pedir o pagamento equivalente a 80% do atual salário mínimo válido para este ano.

---

### saiba mais

---

#### **Justiça manda 2,5 mil famílias saírem da ocupação Vila Soma até dezembro**

---

#### **Juiz determina reintegração de posse imediata na Vila Soma, em Sumaré**

---

#### **Vila Soma tem casas de alvenaria, comércios e biblioteca em Sumaré**

---

#### **Empresa terá que apontar áreas para construção de moradias da Vila Soma**

---

"A Defensoria Pública, em nova tentativa de solução extrajudicial do conflito, enviou ofício à prefeitura solicitando a apresentação de um plano provisório de atendimento habitacional, mas não houve resposta", informa texto.

A ação foi ajuizada pelos defensores públicos Rafael de Paula Eduardo Faber, Marina Costa Craveiro Peixoto e Luíza Lins Veloso.

Em nota, a Prefeitura de Sumaré afirmou que não foi notificada sobre esta ação civil pública e que aguarda a citação para se manifestar sobre o caso.

No entanto, em hipótese de distribuição da referida ação, a prefeitura disse que a "consideraria um instrumento meramente procrastinatório, apresentada no claro intuito de protelar e tumultuar ainda mais o cumprimento das duas decisões definitivas nas ações que tratam destes terrenos privados, ambas já transitadas em julgado determinando a desocupação das áreas".

Além disso, a administração disse que tentar obrigar a municipalidade a gastar mais de R\$ 15,1 milhões por ano em recursos públicos com moradia para um contingente de pessoas vindas majoritariamente de fora da cidade para esta ocupação seria uma pretensão irreal.

"A pretensão da Defensoria fere o princípio da impessoalidade, ao passo que é omissa no que tange às cerca de 12 mil famílias da cidade que compõem o atual déficit habitacional, privilegiando as famílias da ocupação da área da Soma, a mais recente do município, em detrimento das demais famílias em situação análoga", finaliza a nota.

## Histórico

A área, de mais de 500 mil metros quadrados, denominada Vila Soma, é privada e foi ocupada em junho de 2012. No local, cerca de 2,5 mil famílias construíram casas de alvenaria e improvisaram abastecimento de água e energia. Além disso, também há comércios e biblioteca.

O advogado que representa as famílias, Alexandre Mandl, disse que dois projetos habitacionais definidos devem contemplar pelo menos 1,4 mil famílias, e também há discussões sobre um terceiro plano para atender os demais. "Estamos trabalhando diariamente nesta situação", falou. As moradias serão construídas por meio do "Minha Casa, Minha Vida - Entidades".